

## 2007 - Diplomacia com Harare é chover no molhado

Diplomacia com Harare é chover no molhado  
por: Eugénio Costa Almeida©

O presidente Armando Guebuza, terá afirmado, recentemente, que só a discreta diplomacia da SADC poderá evitar a depauperação do Zimbabué e contribuir para a solução dos problemas por que passa este país. Mas qual diplomacia da SADC? A da África do Sul (RAS), de Thabo Mbeki, que, ora faz a apologia da independência zimbabueana como logo de seguida critica, e bem e que deveria fazê-lo mais, as políticas mais que segregacionistas e homofóbicas de Robert Mugabe? Ou a diplomacia angolana que, dizem as pequenas e mais que afirmadas bocas, parece apoiar a estratégia de Mugabe ao ponto de colocar &ldquo;conselheiros policiais&rdquo; em Harare? Sejam os honestos a SADC ainda não existe nem tem capacidade para exercer uma eficaz diplomacia por muito que outros dos seus Estados-membros o desejem. A SADC quer ser uma Organização que extravase as competências económicas sob a qual tem se afirmado e voltar ao início da sua génese: a influência política. Recordemos que a génese da SADC está na antiga &ldquo;Linha da Frente&rdquo; criada para terminar com os governos segregacionistas sul-africano e rodesiano. E Guebuza, que já percebeu que a SADC anda sob o espectro da disputa hegemónica de dois potentados estratégicos, Angola e RAS, quer tornar a organização supranacional austral numa organização de Estados independentes que não estejam subordinadas aos interesses geoestratégicos de um ou outro Estado. Mas era possível uma &ldquo;diplomacia discreta&rdquo; como preconiza Guebuza? Se há algo que Mugabe não gosta, ou não advoga, é precisamente a descrição. Por isso, por muito louvável que tivesse sido a entrevista de Guebuza, a meio deste seu primeiro mandato, sobre os acontecimentos do seu incómodo vizinho &ndash; talvez por isso que Moçambique tem pautado pela descrição &ndash; leia-se, por estar calado &ndash; sobre o que ali se passa, não será com atitudes destas que os acontecimentos no Zimbabué não se precipitarão. Como há dias li num órgão de comunicação de um estado centro-africano até os seus mais directos colaboradores já pedem a Mugabe que se retire, se não já, pelo menos paulatinamente e proponha um delfim para concorrer às próximas eleições presidenciais sob pena do partido ZANU-PF ficar sujeito a um forte revés eleitoral. Como há dias li num órgão de comunicação de um estado centro-africano até os seus mais directos colaboradores já pedem a Mugabe que se retire, se não já, pelo menos paulatinamente e proponha um delfim para concorrer às próximas eleições presidenciais sob pena do partido ZANU-PF ficar sujeito a um forte revés eleitoral. Ou seja, quando se fala em revés significa que será tão grande que nem a manipulação dos resultados conseguirá disfarçar a referida derrota. Não será com escamoteação de informações sobre o que se passa em Harare, como candidamente Guebuza parece preconizar, que Zimbabué poderá solucionar os seus problemas. Pelo contrário. Mas também não é dizer que a sua presença na Cimeira União Africana/União Europeia, será perturbadora, como terá dito o MN português, Luís Amado, que os problemas serão resolvidos. Publicado no jornal moçambicano O Observador, edição nº 007, de 03 de Julho de 2007 (edição em PDF por assinatura)